

A INTEGRALIDADE COMO FINALIDADE NO PROJETO DE EXTENSÃO.¹

**Goretti Moisiiane Jezewski², Tatiane Della Bona³, Sirléia Lieder⁴, Maristela Borin Busnello⁵,
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶.**

¹ Relatório técnico científico do projeto de extensão universitária, intitulado Cuidado Integral à Saúde.

² Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Unijuí, bolsista PIBEX/UNIJUI, gm.jezewski@bol.com.br

³ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Unijuí, tatianedellabonna@hotmail.com

⁴ Aluna do curso de Graduação em Fisioterapia da Unijuí, bolsista PIBEX/UNIJUI, sirleia_1@yahoo.com.br

⁵ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, Curso de Nutrição, marisb@unijui.edu.br

⁶ Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, Curso de Enfermagem; adriane.bernat@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Decorridos 20 anos após a criação do sistema de saúde brasileiro, a integralidade da atenção vem sendo construída diariamente no coletivo, na práxis, nas políticas públicas e em especial na formação dos profissionais de saúde (LIMA, REIBNITZ, FERRAZ, 2011). Este princípio constitui-se como eixo orientador da formação de profissionais na área da saúde, o qual produz discussões e reflexões sobre o perfil desses que se deseja formar (LIMA, REIBNITZ, FERRAZ, 2011).

A partir deste entendimento, é que alguns professores dos cursos de graduação da enfermagem, nutrição, fisioterapia e farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), se reuniram e criaram um projeto de extensão intitulado: “Cuidado Integral a Saúde”, têm como objetivo desenvolver ações norteadas pelo princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) integralidade. Este projeto visa desenvolver ações junto à comunidade, com uma abordagem multidisciplinar, por meio da participação dos acadêmicos de graduação dos cursos supracitados. O local para o desenvolvimento das ações do projeto serão desenvolvidas em duas estratégias de saúde da família (ESF), do Centro Social Urbano do município de Ijuí, Rio Grande do Sul (RS).

A integralidade de assistência é definida como o conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade (BRASIL, Lei nº 8080/90). Ações de promoção, proteção e recuperação de agravos à saúde que, diante da complexidade que se faz presente, exige a ação de pessoas com diferentes especialidades e capacitações. A integralidade, portanto, é de ordem da multidisciplinaridade e envolve múltiplas especialidades que se entrecruzam para dar resposta a demandas e necessidades (VIEGAS, PENNA; 2013).

A partir deste contexto, ora apresentado, o objetivo deste trabalho foi: aprimorar os conhecimentos a cerca do princípio da integralidade no intuito de fomentar o conhecimento a cerca do tema,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XV Jornada de Extensão

instigar as discussões, buscando elaborar estratégias para serem desenvolvidas no decorrer da atuação.

METODOLOGIA

O projeto de extensão Cuidado Integral a Saúde foi elaborado no intuito de abordar o princípio da integralidade do SUS, nas diferentes interfaces do cuidado. Para iniciar as ações do projeto foi realizada, pelos bolsistas e voluntários uma pesquisa bibliográfica sobre o tema integralidade em saúde; atenção primária à saúde, sistema único de saúde, com o objetivo de ampliar conhecimentos, para melhorar a atuação nas atividades que serão desenvolvidas no decorrer do projeto.

Inicialmente os professores dos cursos envolvidos, instigaram os acadêmicos bolsistas e voluntários envolvidos neste projeto a realizar uma revisão bibliográfica a respeito do tema: integralidade da atenção. Para a elaboração desta pesquisa bibliográfica, foi feita uma busca nos seguintes bancos de dados: Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de março de 2014, na sala de convivência nos dias de disponibilidade dos bolsistas e voluntários, das 8 às 11, e 13 às 17 horas na UNIJUI. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Integralidade em saúde; Atenção Primária à Saúde, Sistema único de Saúde. Destaca-se que esta atividade foi importante, para fomentar a discussão acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da leitura e releitura do material localizado segue abaixo uma reflexão acerca do tema. O SUS garante o atendimento integral à todos os cidadãos, oferecendo serviços da atenção primária à terciária. O serviço de atenção primária à saúde (APS) deve ser a porta de entrada preferencial, responsável desde o acolhimento até a resolutividade das situações (VIEGAS, PENNA, 2013).

O SUS tem como objetivo qualificar a APS buscando exercer a organização do cuidado e da atenção especializada integrada, realizar comunicação adequada entre elas, para garantir que o cuidado integral seja totalmente vinculada a APS atendendo assim suas necessidades (CUNHA, CAMPOS, 2011).

Um importante desafio para os profissionais atuantes nas equipes de Saúde da Família é garantir a integralidade do cuidado na APS. A APS integra um processo permanente de assistência sanitária, que inclui prevenção, promoção, tratamento, cura e reabilitação. Envolve vários setores, para promover o desenvolvimento social e enfrentar os determinantes da saúde, reorientando, dessa forma, o modelo assistencial com garantia de atenção integral (STARFIELD, 2004; GIOVANELLA, 2008) apud (ARCE, SOUSA, 2013).

A integralidade deixa de ser uma atitude profissional e passa a ser um modo de organizar o processo de trabalho em equipe. Tendo por objetivo produzir impactos positivos sobre a saúde da população, não somente por meio da assistência médica. Portanto, uma forma horizontal de programar os serviços de saúde deve ser idealizada, utilizando-se principalmente da epidemiologia, para estabelecer respostas adequadas às necessidades da população, associando demanda espontânea e programada (ARCE, SOUSA, 2013).

O cuidado da saúde das famílias requer um conhecimento sobre o contexto familiar e social dos usuários. Para tanto os profissionais devem se inserir no cotidiano das comunidades, e perceber as

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XV Jornada de Extensão

relações que são estabelecidas no território, e não apenas as identificadas dentro do serviço de saúde. As demandas da população requerem uma resposta da equipe que deve ser apta e capacitada para lidar e enfrentar as mais diferentes situações (ARCE, SOUSA, 2013).

A interdisciplinaridade é uma condição para alcançar o cuidado, porém é insuficiente para alcançar a integralidade. Pois o cuidado permanece restrito aos profissionais, não havendo autonomia da população. Neste caso para ocorrer a integralidade deveria haver um cuidado participativo.

O cuidado tem relação com estilos e hábitos de vida, que necessitam ser acompanhados e orientados pela equipe, prevenindo que a doença se instale. O agente de saúde tem papel fundamental na construção da integralidade do cuidado, pois é ele que estabelece o vínculo entre profissionais e usuários. Este vínculo visa integrar usuário-equipe (ARCE, SOUSA, 2013).

Para Viegas e Penna (2013) integralidade prevê acesso a bens e serviços, interação paciente/profissional, formulação, gestão e controle participativo de políticas públicas, compreendendo que o direito de viver, ser respeitado na totalidade e condição humana de saúde, doença e morte, deve ser para todos e universal. Além disso, a integralidade propõe aos profissionais da saúde, realizar um trabalho mais ampliado, tendo uma visão mais abrangente do ser humano, olhando além de sua doença, vendo-o como um ser com sentimentos, aflições, desejos e racionalidades (VIEGAS, PENNA, 2013).

O trabalho em equipe é uma das principais ações para a atenção integral e equânime, dessa forma, promovendo a aproximação dos familiares e usuários permitindo ações interdisciplinares. Para que ocorra a ações de interação entre os profissionais e a comunidade é preciso um processo assistencial em comum para ser desenvolvido (VIEGAS, PENNA, 2013).

É essencial que a ESF desenvolva uma metodologia de construção de novas práticas, sendo inevitável para esse processo o aperfeiçoamento da equipe de trabalho. As mesmas devem desenvolver ações integrais, e devem ser instigadas a pensar em como resolver as situações problema concretizando assim a o trabalho em equipe em busca da integralidade. (VIEGAS, PENNA, 2013).

A comunidade é o centro. É um objeto coletivo, foco do trabalho das ESFs. É constituída por determinado conjunto de famílias e de contextos socioambientais. Na Política de Saúde da Família, consiste no conjunto de famílias adscritas em determinado território geográfico em um município. (SANT'ANNA, et al. 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio da integralidade faz parte da formação dos profissionais da saúde, preparando os mesmos para uma atuação voltada para o cuidado integral. Os mesmos precisam ter conhecimento e habilidades para melhor atender as demandas, relacionando-se de forma interdisciplinar.

Este trabalho oportunizou aprimorar o conhecimento sobre o princípio da integralidade, provocou reflexões, realçou os benefícios e a importância do cuidado estabelecido no princípio da integralidade. Possibilitou também avaliar a assistência prestada atualmente, observando para as falhas, planejando assim uma atuação fundamentada na integralidade.

Palavras chave: integralidade em saúde; Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XV Jornada de Extensão

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCE, Valmir Andrei Rodrigues; SOUSA, Maria Fátima de. "Integralidade do cuidado: representações sociais das equipes de Saúde da Família do Distrito Federal." Saúde e Sociedade 22: 109-123. 2013.
- BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.
- LIMA, Margarete Maria de. REIBNITZ, Kenya Schmidt; FERRAZ, Fabiane. Integralidade na Atenção à Saúde e na Formação do Enfermeiro: Análise da Literatura. Sau. &Transf. Soc., ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.1, n.2, p.155-162, 2011.
- SANT'ANNA, Cynthia Fontella. et al. Comunidade: objeto coletivo do trabalho das enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Acta paul. enferm. [Internet], v. 24, n. 3, p. 341-7, 2011.
- VIEGAS, Selma Maria Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. O SUS é universal, mas vivemos de cotas. Ciência & Saúde Coletiva, 18(1):181-190, 2013.
- VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. Práticas integrais na estratégia saúde da família no Brasil: o cotidiano do trabalho em equipe. Rev. Enf. Ref.[online]. 2013, vol. Ser III, n.10, pp. 99-108.ISSN 0874-0283.
- VIEGAS, Selma Maria Fonseca; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. Esc Anna Nery (impr.)2013 jan-mar; 17 (1):133 – 141.